PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FONOAUDIOLOGIA

LINHA DE PESQUISA LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE

Banco de Dados de Fala e Escrita: sua interface com a Lingüística de Corpus

FREIRE, Regina Maria Ayres de Camargo; POLLONIO, Claudia Fernanda, SILVA, Gisele Gouvêa; CASTELLANO, Giuliana Bonucci

Pôster apresentado no II Congresso Nacional de Humanas, 2006, São Paulo-SP.

Introdução

Uma entre as várias possibilidades de se pesquisar a linguagem seria a análise de dados lingüísticos discursivos, coletados de situações dialógicas. A coleta de dados lingüísticos discursivos é uma atividade que exige uma demanda significativa de tempo, quer para localizar os sujeitos de uma pesquisa, quer para se adquirir conhecimentos rudimentares de técnica de filmagem e/ou gravação. Ainda, o estudo do processo de aquisição da linguagem – pela Lingüística – ou do funcionamento "normal" *versus* "patológico" – interesse da Fonoaudiologia, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia - exige do pesquisador tempo para o acompanhamento longitudinal do sujeito pesquisado, bem como para a transcrição e organização do material, passo preliminar à análise.

Objetivos

Esses fatores conduziram-nos a organizar um *Banco de Dados de Fala e Escrita* a fim de incentivar pesquisadores de diversas áreas, cujo interesse verse sobre a linguagem e seus desdobramentos, a desenvolverem estudos com maior economia de tempo. Pretende-se, com este trabalho, divulgar a forma como o material coletado foi organizado de modo a propiciar investigações de várias naturezas.

Método

O Banco de Dados de Fala e Escrita foi estruturado com base nas regras da Lingüística de *Corpus*, ou seja, o material discursivo coletado obedece a critérios que incluem: origem dos dados, propósito, composição, formatação, representatividade e extensão. Nesse sentido, os *corpora* consistem de dados de tipo longitudinal e/ou transversal extraídos de situações interacionais lúdicas ou terapêuticas, de sujeitos de ambos os sexos, adultos e crianças, que apresentam ou não alterações de linguagem. Os *corpora* foram transcritos de acordo com as regras do Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta de São Paulo (NURC/SP, 1986).

Resultados

Os critérios adotados para a organização do material discursivo asseguraram homogeneidade aos corpora e legitimidade ao material, possibilitando ao pesquisador acessar um material discursivo-dialógico por intermédio de um programa multiusuário via Internet.

Conclusões

O acervo do *Banco de Dados de Fala e Escrita* possibilitará o intercâmbio institucional de pesquisas cujo foco seja o discursivo, haja vista que os *corpora* que o constituem são de sujeitos com e sem alterações de linguagem, o que permite uma abrangência de situações para se estudar os aspectos lingüísticos.